

ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA E CAPACIDADE GERENCIAL: UM ESTUDO DE PRODUTORES DE LEITE

MARINA OLIVEIRA DANELUZ¹; ALINE GONÇALVES LOPES²; IVANELI SCHREINERT DOS SANTOS²; LUÍSA FANCELLI COELHO²; HELENICE GONZALEZ DE LIMA³; MARIO DUARTE CANEVER⁴

¹ Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais
Universidade Federal de Pelotas – maridaneluz22@gmail.com

² Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel - Universidade Federal de Pelotas

³ Departamento de Medicina Veterinária Preventiva – Universidade Federal de Pelotas

⁴ Departamento Ciências Sociais Agrárias – Universidade Federal de Pelotas –
caneverm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Censo Agropecuário (IBGE, 2006), a pecuária leiteira está presente em 1.350.809 propriedades, ou seja, 26% do total de 5.175.636 propriedades rurais do Brasil. Esta atividade vem sendo explorada por pequenos, médios e grandes produtores em diferentes sistemas de produção e tecnificação.

A figura do gestor de propriedades rurais, assim como suas características e habilidades têm sido amplamente discutida no panorama da administração rural com vistas a identificar o impacto de suas atitudes no desempenho. Nesse contexto, a orientação empreendedora (OE), uma das abordagens surgidas no âmbito do empreendedorismo, apresenta-se como uma teoria pertinente ao setor avaliado. De acordo com estudo pioneiro de MILLER (1983), as firmas com orientação empreendedora são aquelas que inovam, assumem riscos moderados e são proativas, apresentando desempenho superior às demais. Inúmeros autores têm sugerido que o desempenho de uma organização pode ser influenciado positivamente pela orientação empreendedora, ressaltando o fato de que aquelas que apresentam maior orientação empreendedora tendem a ser mais bem sucedidas do que as que não possuem tais características. Nesse contexto, a orientação empreendedora age de maneira positiva nas medidas de desempenho financeiro, auxilia na busca de novas oportunidades e desenvolve habilidades importantes nas organizações e seus membros.

Para além da orientação empreendedora, autores também salientam outras capacidades que devem estar presentes para o bom desempenho das propriedades rurais. Entre estas, ROUGOOR et al. (1998) apresentaram a capacidade gerencial como estratégica para o sucesso dos empreendimentos rurais. Para estes autores, a capacidade gerencial é entendida através das características pessoais e habilidades que os gestores possuem (considerando habilidades para planejar, estabelecer metas e objetivos). Como a instabilidade mercadológica e produtiva é muito presente na atividade leiteira, exige-se alta capacidade gerencial dos produtores para que estes sejam produtivamente eficientes e mercadologicamente eficazes. Nesse contexto, no presente estudo avaliaremos o impacto da orientação empreendedora e da capacidade gerencial (CAPGESTÃO) dos produtores de leite no desempenho produtivo e econômico (DESEMPENHO), na expectativa de desempenho futuro (EXPFUTURA) e existência de sucessão nas propriedades rurais (SUCESSÃO).

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, do tipo survey, que refere-se à produtores de leite ligados a duas cooperativas do Sul

do Brasil. No total foram entrevistados 158 produtores de leite, 105 associados à cooperativa Cosulati, no Rio Grande do Sul e 53 associados à cooperativa Castrolanda, no Paraná. A amostra foi selecionada a partir da existência dos cooperados em cada uma das cooperativas acompanhadas, considerando-se 10% da amostra total de cada cooperativa, e posteriormente estratificados de acordo com a produção em litros diária.

Todos os dados utilizados no presente estudo foram coletados através de um questionário fechado, aplicado presencialmente, na casa dos produtores, por equipe treinada. O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido especificamente para medir cada uma das dimensões do modelo apresentado na Figura 1 no contexto da produção leiteira, através de questões de caráter dicotômico (Sim) ou (Não). Para tanto, primeiramente, inspiramo-nos nas escalas clássicas de medidas disponíveis na literatura (MILLER, 1983; ROUGOOR et al., 1998). Após esta fase, foram incluídos itens específicos para capturar as diversas facetas de cada dimensão abordada para a atividade leiteira.

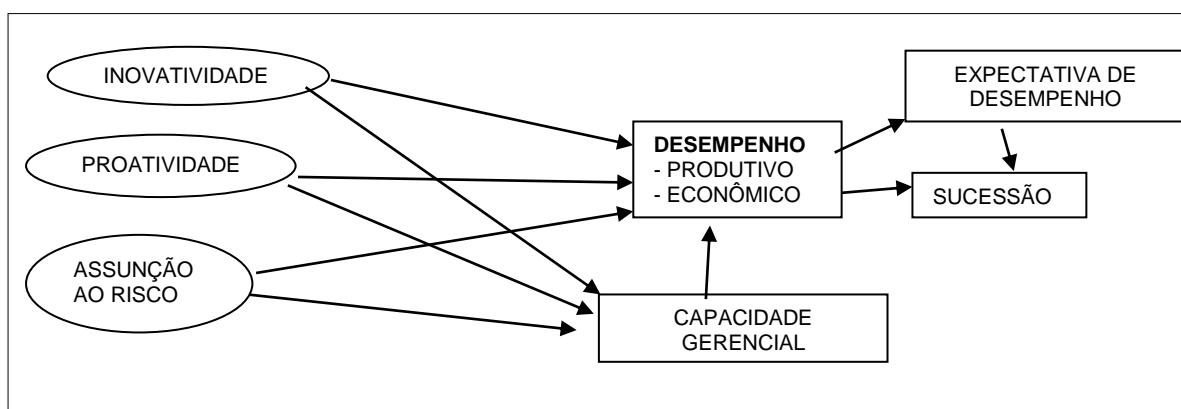


Figura 1. Modelo teórico proposto

Os dados coletados foram compilados em software estatístico. Todas as análises foram realizadas através do programa *Stata ® IC 12.0 - Data Analysis and Statistical Software*. Inicialmente, procedeu-se à Analise Fatorial para possibilitar a avaliação de cada dimensão abordada no presente estudo. Para os itens mensurados através de escala dicotômica, utilizou-se a análise factorial baseada em correlação tetracórica (LORD; NOVICK, 1967) para a extração dos fatores, enquanto que para as demais escalas utilizou-se a análise factorial baseada na correlação de Pearson. Todos os fatores extraídos foram rotacionados através da Rotação Varimax, e salvos para comporem os constructos do modelo teórico. Os itens utilizados para mensurar a inovatividade foram sumarizados em um único fator denominado (INOVAÇÃO), já os itens utilizados para mensurar a proatividade e assunção a risco não colidiram em apenas um fator. Então, para estas dimensões, foram construidos dois fatores para extrair a maior parte da variância dos dados. A proatividade foi dividida em Probusca (proatividade para buscar informações) e Propart (proatividade para participar em atividades ligadas ao setor leiteiro, como palestras, cursos, oficinas, entre outros) e a assunção ao risco resultou no fator Riscofin (risco financeiro) e Riscotec (risco técnico). Todos estes fatores foram salvos para serem utilizados no teste estatístico do modelo teórico geral através da análise de caminhos (*Path Analysis*). O modelo geral baseou-se nas relações existentes entre as dimensões, expressas pelos fatores supracitados que caracterizaram cada dimensão de avaliação. O diagrama de caminhos foi avaliado quanto aos coeficientes descritos por HAIR et al. (2005) , para estipular a qualidade do ajuste do modelo, como os

valores de estatística de χ^2 , RMSEA (raiz do erro quadrático médio de aproximação), CFI (índice de ajuste comparativo), TLI (índice de Tucker Lewis) e SRMR (raiz padronizada do ajuste médio). Utilizou-se o índice descritivo de ajuste, com os seguintes valores para os coeficientes: CFI ($>0,95$), RMSEA ($<0,06$), SRMR ($<0,08$), TLI ($>0,95$) e Qui Quadrado (χ^2) não significativo (desejável $p>0,05$), conforme descrito por Hair et al. (2005).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando rodamos o modelo inicial proposto na figura 1, este não apresentou ajuste adequado em relação aos coeficientes da Path Analysis. O modelo foi melhorado e foram adicionados caminhos diretos de algumas variáveis, para que ocorresse adequação do ajuste. Foram adicionadas as relações diretas entre RISCOFIN -> EXPFUTURA e CAPGESTÃO -> EXPFUTURA, o que resultou no modelo global ajustados, conforme demonstra a figura 2.

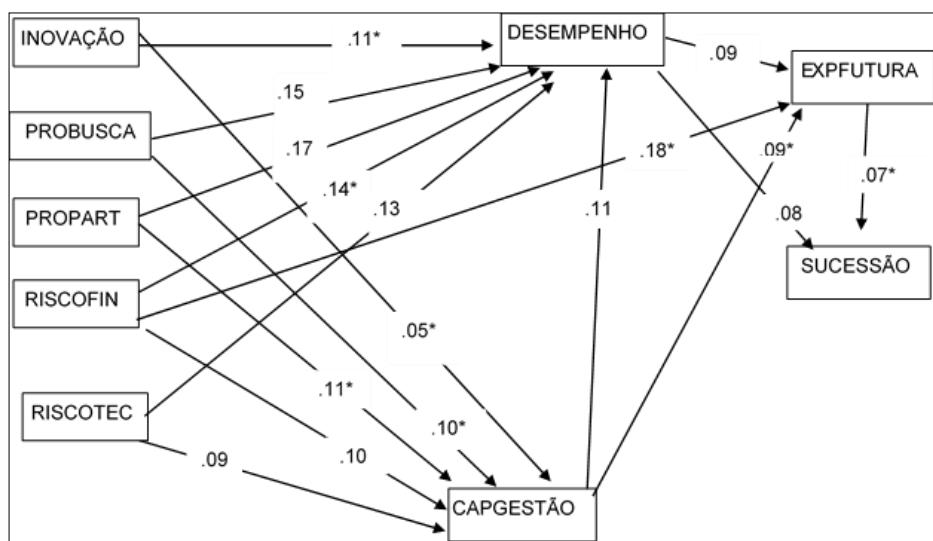


Figura 2. Modelo global ajustado

*Indica um caminho direto significativo entre variáveis; $p < .05$.

O modelo global ajustado apresentou indicadores de $\chi^2=8,192$, RMSEA=0,000, TLI=1,001, CFI= 1,000, SRMR=0,026, indicando bom ajuste para as dimensões e construtos propostos. As diversas relações avaliadas no presente estudo apresentaram influências distintas às expectativas, conforme demonstrados na figura 1. Para o desempenho da propriedade leiteira, a inovatividade e a assunção ao risco financeiro apresentaram influência positiva no desempenho produtivo e econômico das atividades, sendo dimensões relevantes da orientação empreendedora e que podem contribuir significativamente para melhorias no desempenho da propriedade. Essa informação faz-se de grande importância, pois auxilia no levantamento de informações e ainda, a nível técnico, demonstra a importância de manejos, práticas e processos que de fato contribuem positivamente para o desempenho das propriedades leiteiras e que estejam relacionados às duas características de inovar e assumir riscos na atividade.

Em relação à influência das dimensões da orientação empreendedora na capacidade gerencial, tanto a inovatividade, como os dois fatores de proatividade (busca por informações e participação em atividades ligadas ao setor) contribuem

positivamente para a capacidade de gerenciamento dos produtores avaliados. Produtores com maior nível de inovação e mais direcionados e proativos a monitorar o ambiente, participar de atividades do setor, contribuem de maneira mais relevante e positiva para a capacidade de gerenciamento, controle e planejamento da atividade.

A expectativa de desempenho futuro por sua vez, não foi influenciada pelo desempenho atual da atividade, e sim pela dimensão assunção ao risco financeiro e pela capacidade de gestão. Com isso, podemos inferir que produtores que assumem maiores riscos financeiros e que possuem maior controle e capacidade de gerenciar têm maiores expectativas de desempenho futuro, mas a expectativa futura não é influenciada pelo atual desempenho da propriedade leiteira.

Por fim, a propriedade ter um processo de sucessão pensado e em organização é positivamente influenciado pelas expectativas de desempenho futuro. É interessante notar que o desempenho atual da propriedade não se relaciona com esta meta estratégica fundamental para a continuidade dos negócios rurais. Ou seja, pelos resultados do nosso estudo não se pode dizer que ter maior (menor) desempenho está associado à organização (desorganização) do processo sucessório. Ao contrário, o que influencia a propriedade a organizar-se quanto a sucessão tem a ver com as expectativas de desempenho da propriedade e não com o atual desempenho.

4. CONCLUSÕES

Indícios teóricos apontam que produtores melhores capacitados para empreender e gerenciar possuem maior potencial de desempenho produtivo e econômico. Com o presente estudo foi possível identificar características dos produtores que possuem potencial de impactar positivamente no desempenho e nas demais dimensões de expectativa futura e sucessão da atividade. Dessa forma, a contribuição teórica e prática do estudo se dá através da oferta de conhecimento para subsidiar os decisores de cooperativas e empresas que atuam no território leiteiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAIR, J.F., BLACK, W.C., BABIN, B.J., ANDERSON, R.E. AND TATHAM, R.L. **Multivariate Data Analysis**, Pearson Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ. 2005. 682p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Trimestral do Leite: Brasil, grandes regiões e unidades da federação**. Rio de Janeiro, p. 1-47, 2016.

LORD, F.; NOVICK, M. R. **Statistical theories of mental test scores**. Reading: AddisonWesley, 1967. 568p.

MILLER, D. The Correlates of Entrepreneurship in Three Types of Firms. **Management Science**, v.29, n.7, p.770-791, 1983.

ROUGOOR, C.W.; TRIP, G.; HUIRNE, R.B.M.; RENKEMA, J.A. How to define and study farmers' management capacity: theory and use in agricultural economics. **Agricultural Economics**, v.18, p.261-272, 1998.